

NÚMERO

5

ANO 2

11 DE MAIO DE 2024.

 @poetadosjardins



<http://poetadosjardins.wixsite.com/poetadosjardins>

**LICENÇA
POÉTICA**

**IMAGINAÇÃO
POLÍTICA**

TODA
PAZ
TEM
VOZ!

@poetadosjardins



Nascer de palavras é uma gestação que exige um poder de reflexão e criação dos significados e sentidos do que se vive. E ao propor escrever sobre a paz, é preciso atentar para o poder criativo daquilo que se imprime na própria realidade.

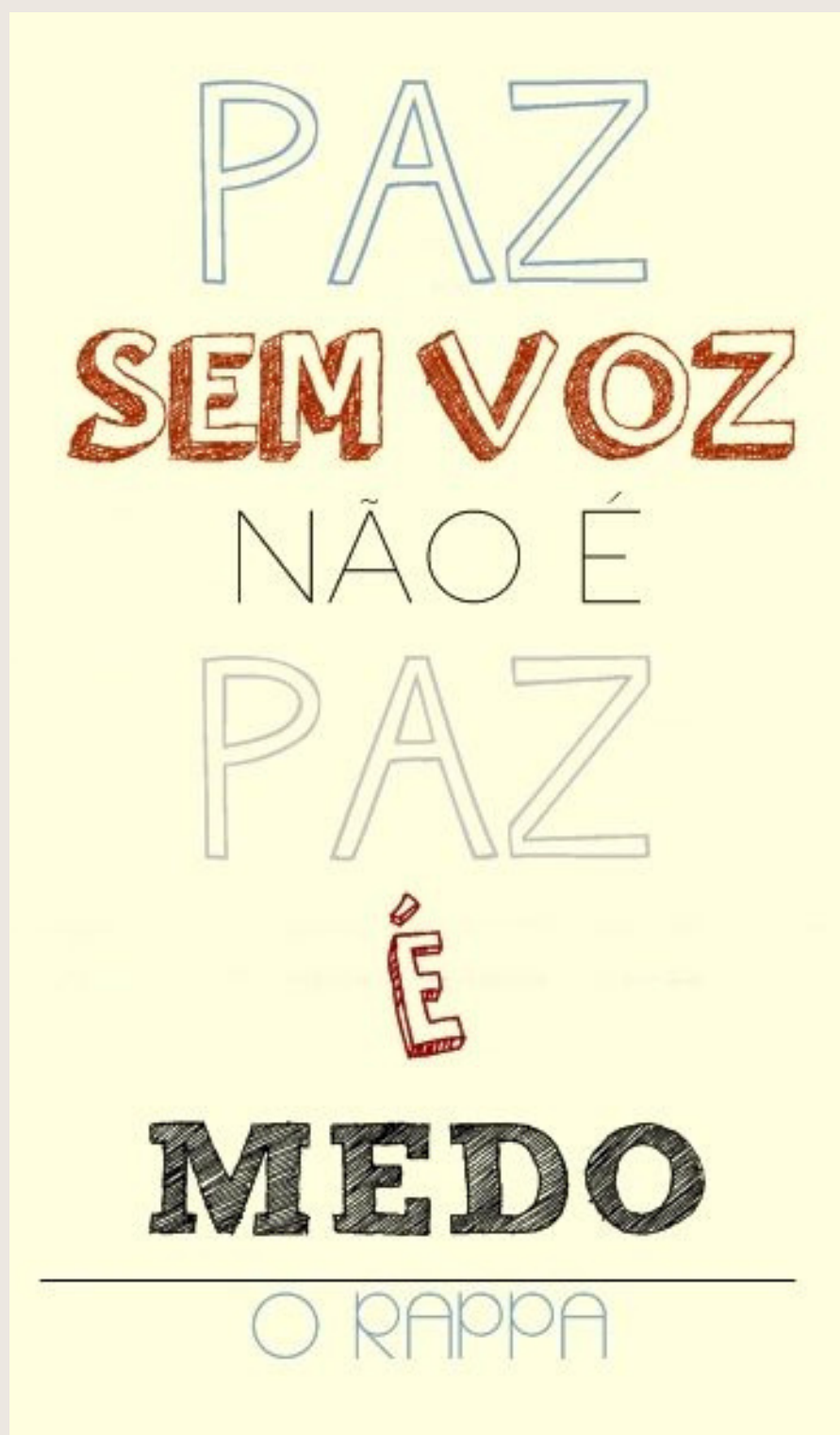
A primeira característica que descreve o significado da paz é que esta atitude requer voz, escritos e principalmente o protagonismo da opinião.

Parte da letra da música “*Minha Alma*” da banda O Rappa cita que “*paz sem voz não é paz, é medo*”. Apresenta tal reflexão e sentença como ponto principal para entender que paz é uma atitude humana fundamental no cotidiano.

É uma necessidade que toda a sociedade está na tentativa de exercitar e fazer valer na própria conduta diária e de virtudes.

Este tema da “paz” pode ser trabalhado de duas formas, sendo a primeira aquela que construímos em nossas vidas.

E a segunda é aquela que aprendemos a falar sobre.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/657595983097031825/>





Quando se reflete sobre a paz enquanto um conceito no senso comum, logo aparece o significado antônimo desta palavra que é a guerra.

Por saber, a humanidade diversas vezes ocasionou muitas guerras em “*nome da paz*”.

O interesse em possuir bens, ideias, razões e principalmente poder, fazem a humanidade ser caracterizada pela prática oposta a paz. Ou seja, para muitas a paz significa silenciar o outro e por vezes suprimir aquelas pessoas e sociedades que são diferentes.



Charge de
Benett
publicada
na Folha,
2023

A "paz" dos Palestinos vem sendo cerceada nos últimos 70 anos por conta da criação do estado de Israel e o constante ataque ao território e modo de vida deste povo.

A "guerra" entre Palestinos e Israelenses perdura por conta de diversos interesses conflituosos como território, religiosidade e principalmente a liberdade. Escrevo a paz dos Palestinos porque são confinados pelo poderio bélico Israelense na atualidade.

Como descreve a charge, o natal em Gaza de 2023 é o cenário da morte de milhares de crianças.





Com a devida licença das palavras rimadas, “*a dor é a consequência da ausência da paz*”, justamente pelo fato de que para haver paz é necessário conviver e respeitar a condição do diferente.

Além disso, a paz tem voz e fala porque como salienta Leonardo Boff: - “*Há dentro de nós uma chama sagrada coberta pelas cinzas do consumismo, da busca de bens materiais, de uma vida distraída das coisas essenciais. É preciso remover tais cinzas e despertar a chama sagrada. E então irradiaremos. Seremos como um sol*”.

Como imaginação política, é possível que este sol seja a luta pela dignidade humana, bem como a capacidade de cultivar valores de um olhar plural para a própria vida.



Charge de
Jean
Galvão
para
Folha
2023.

Esta charge também representa o período natalino, com outra forma da ausência da paz que é a desigualdade na distribuição de recursos. As cinzas da vida distraída faz com que não enxergamos a sociedade que está ao nosso redor.

A paz tem voz porque tem o dever de mostrar e denunciar onde o conflito gera a desigualdade.





A inteligência na sociedade atual pode até parecer um “artigo de luxo”, e de fato é se soubermos que a prática do conhecimento foi ao longo da história cerceada do sentido de igualdade, ou seja, ofertada para poucas pessoas.

No dia a dia consigo ter a ciência que um dos lugares propícios para aprender o sentido da paz enquanto atividade humana, é na instituição social que provoca o conhecimento e a reflexão.

Material
escolar



Charge de
Jean Galvão
para a
Folha, 28 de
Janeiro de
2024.

A tese aqui é que estas instituições não se limitam a formula escolar de olhar para a sociedade, mas sim o fator de cultivar olhar cada vez mais para todo o fenômeno social e entender o que de alguma maneira, é cerceado para a humanidade.

A charge demonstra uma este cerceamento, quando não temos no nosso país a capacidade de universalizar a educação e os recursos para o exercício da inteligência.

A ausência de um olhar para a distribuição de renda igualitária provoca estas situações.





Existe uma frase que é atribuída a Lima Barreto que auxilia entender esse olhar, buscando aquilo que se internaliza enquanto atitude de “paz”. *“Falta-lhes crítica, não só a mais comum, mas também a necessária do grau de certeza da experiência e dos instrumentos em que as refazem”*. Ou seja, o silêncio não significa apenas falar qualquer coisa ao ar, dizendo apenas frases prontas e propostas ideológicas de papagaio, repetindo sentenças sem fim. Aqui a crítica é necessária para olhar além daquilo que se está acostumado a vivenciar.

A “paz” possui voz, quando possui atitude de implementar sentido naquilo que se fala, a tal da leitura necessária para poder enfrentar os desafios que sozinhos não conseguimos enfrentar. É preciso entender que toda paz tem voz, porque existem semelhanças de interesses quando tratamos de elementos como igualdade, fraternidade e principalmente a justiça.

Por isso, a poesia e as orações também são este ressoar de uma paz, porque apontam para o sentimento e súplica contida na vida de muitas pessoas. Templos, escolas, laboratórios, áreas de lazer também podem ser lugares para a construção da paz.

A LICENÇA QUE DAMOS É POÉTICA,
É A FORMA QUE VIVEMOS A IMAGINAÇÃO

“Imaginar que os dias podem ser melhores é construir a paz”.



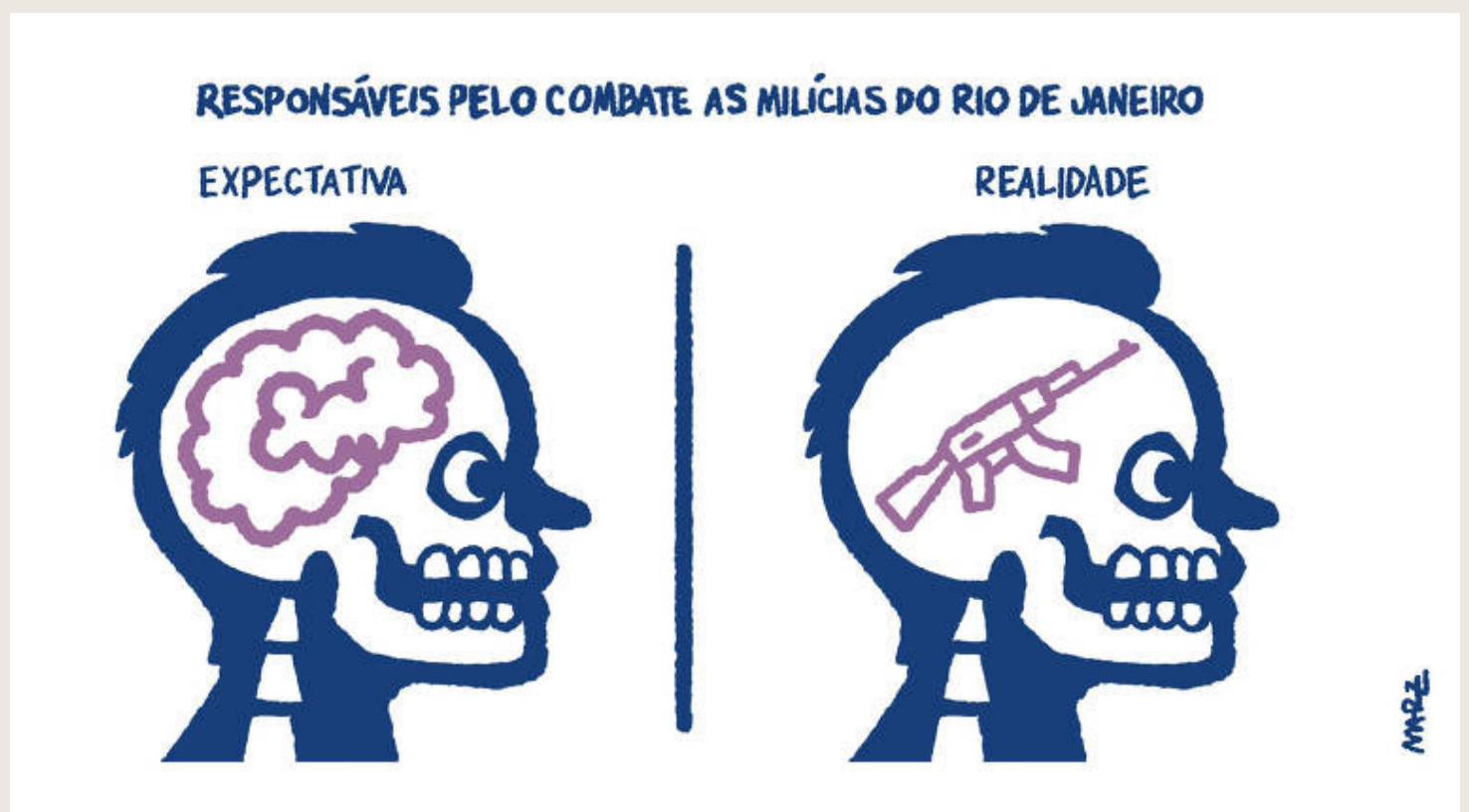


A paz que construímos

A paz é fruto da construção de cada pessoa, porque não existe uma fórmula pronta para começar a praticar a paz.

Das inúmeras referências que descrevem como deve ser praticada a paz, é possível identificar com facilidade as que são difundidas pelas instituições sociais presentes.

Charge de
Marília
Marz para
a Folha,
2023.



A difusão de valores nas instituições religiosas, por exemplo, diferem muito na questão sobre o tema, porque vimos nos últimos tempos que púlpitos foram usados para legitimar a morte do diferente, enquanto outros altares pregavam o desarmamento. A charge acima demonstra de modo crítico o combate ao crime organizado institucionalizado nas polícias militares do estado do RJ. Portanto, considerando que as instituições sociais influem na vida cotidiana dos indivíduos, é fato que para construir a paz se faz necessário saber onde estamos.





Dentro desta perspectiva institucional que influencia diretamente na prática da paz, quero atentar para o fator pedagógico dela. Tomando a religião como um espaço que comumente se dialogam valores e condutas. Penso ser importante apontar para o critério da libertação e abertura quando é tratado a temática da paz.

A paz não provém de uma receita e pode muito bem ser praticada e apreendida, quando se observa o modo de vida do outro(a), e nesse sentido as doutrinas que são muitas vezes discursadas e repetidas vezes anunciadas, por vezes não consegue ter um efeito sobre a pessoa.

Portanto, a paz é construída com os conhecimentos adquiridos em vida, no percurso dos afetos e principalmente daquilo que conforta cada pessoa. Construir a paz é entender as diferenças e saber que não é possível querer que as outras pessoas se moldem ao desejo das próprias condutas. Assim, a paz só pode ser realizada quando se tem a capacidade de perceber qual é o lugar do outro.

Por isso, penso que o lugar mais desafiador para se constituir a paz é a própria casa, no convívio com a família, com o exercício do diálogo e de fazer tarefas para o bem comum. A paz em casa não se constrói apenas com ideais, porque os desafios são uma escola de vida.





Os desafios são para a minha compreensão, o cerne político e motor para se chegar a uma vivência da paz. Porque uma prática julgada como equilibrada só pode ser assim, quando encher para além de si.

Como descreve o trecho desta música citada ao lado, a paz não constrói guerras e muito menos impõe as próprias vontades e demandas sobre as outras pessoas, estados ou situações.

A paz é um ato político e cotidiano porque incide na prática de não controlar e excluir quem convive conosco.

Quem conhece de fato a paz, pode se dizer como alguém que já imaginou um poder que pudesse estar a serviço de todos sem distinção. Esse caminho de intuir a justiça para além dos próprios interesses é um indicativo que pode ser tomado a paz como um elemento político fundamental. Nesse sentido, a palavra paz pode ser instrumento de esvaziamento por conta das diversas referências e discursos que são proferidos na sociedade.

A paz pode ganhar sentidos inversos quando está sendo construída com a finalidade de associar no termo o sentido dos próprios dogmas e crenças, sem levar em consideração a libertação.



Fonte:
<https://br.pinterest.com/pin/21955116923224867/>





A palavra libertação é política de fato, mas também é poética porque se origina da prática de quem a tem, ou seja, não há libertação sem a consciência própria.

Se ao construir algo precisa se despende de força e até suor, ou seja, trabalhar...

A libertação é um verso que está impregnado no coração de cada pessoa, no sentimento de cada história e na justiça de cada aprendizado. Não se trata de uma matriz da prática da paz, mas não existe paz quando não se tem a capacidade de perceber o próximo, de sentir o próximo ou amar o próximo.

A poesia da libertação foi escrita e narrada por muitas pessoas, mas aqui me refiro a prática humana, narrada e conhecida de Jesus Cristo. Percebo que a paz que podemos construir pode ser vivenciada com os ensinamentos sobre as práticas de irmandade e caridade, que comparadas aos valores atuais podem ser tomadas como revolucionárias.

BOMBARDEIO:
DE ONDE VEIO?



Charge de
Laerte
publicada
na Folha
2023.

A chave de leitura da charge acima é que o ponto geográfico narrado da guerra entre Israel e Palestina, é a região que Jesus Cristo viveu. Por que ele falou tanto de paz nestas terras?





A paz que se fala

Nos escritos doutrinários existem muitas narrativas importantes sobre o exemplo de paz, que varia de cultura para regras.

Exemplo do texto da Bíblia no capítulo 14 do livro atribuído à comunidade de João se expressa a seguinte "fala": - *"Deixo a paz a vocês, a minha paz dou a vocês. Não dou como o mundo dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo."*

Esta expressão remete a uma fala de Jesus para o povo que vivia em sua época, portanto algo que pode ser dito sobre a paz em público, é poder contrapor o medo, cultivar a coragem, e ficar atento ao que é tão em voga no cotidiano para poder avaliar o que existe para além do que nos é dito. A paz não está em uma igreja, ela está naquilo que inibe o medo, portanto para a paz estar dentro dos templos, é preciso que se verifiquem as falas.

A LICENÇA POÉTICA DA PALAVRA

É O QUE TRADUZ A CARACTERÍSTICA REAL DA PAZ.

A paz é dita por Cristo, porque ele dá a paz, da aquilo que é precioso na vida humana, o tempo para saber quando se pode aconselhar. Os valores embutidos numa amizade são comprovações desta prática.

Uma amizade que expressa a verdade é aquela que traduz a paz.





O valor daquilo que dizemos pode ter diferentes formas de tradução, mas quando falado com coração é que o senso de comunidade se traduz e há uma saída do egoísmo para a partilha.

A paz que se fala, é o caráter daquilo que fazemos com o conhecimento adquirido e colocado em prática, porque toda partilha exhibe o diálogo.

Tudo que se fala pode ser exemplo de como a força da paz está presente, ou é apenas uma perfumaria na boca de muita gente que não se dá conta que desejar o extermínio do outro, significa apregoar guerra e não a paz. Não é a toa que se Cristo voltasse... ainda seria julgado



Charge
de
Cláudio
Mor para
a Folha
, 2024.

As informações das redes sociais dão conta de ensinar a humanidade a julgar cada vez mais o diferente, e publicar uma paleta de adjetivos aleatórios e nada pacíficos.

Vivemos em um tempo em que não se analisa mais as falas e as palavras, mas se legitima qualquer coisa, pois o que importa é valorizar quem fala. A paz que se fala tem o seu lugar de fala, mas muitas vezes este lugar é um não lugar.





Aquilo que frequentemente dizemos pode ser esvaziado, porque não tem sentido detemos eternamente o significado das palavras que aprendemos. Justamente pela ausência de paz é que estamos vivendo um tempo de disputas pelos sentidos das coisas.

E descrever muitas vezes as coisas sem sentido, é compreender que as palavras muitas vezes são usadas muito mais para adjetivar o alheio, que a tentativa de conhecer a si próprio.

O sentido das coisas é o formato pedagógico das nossas atitudes, porque expressam o que sentimos e o que queremos de fato. Pois, quando se expressam as coisas do cotidiano e se partilham as agruras é que podemos fazer a paz acontecer.

Nesse sentido toda a paz tem voz, porque toda a atitude humana é capaz de trabalhar para construir valores para a comunidade, percebendo que a justiça serve para reconhecer aquilo que todas as pessoas são capazes de fazer.

Na atualidade existem diversos discursos que tentam padronizar os valores, as crenças, as formas de ser, e principalmente a hegemonia do pensamento. Sobre a paz que se constrói, de fato é necessário estar atento as atitudes que homogeneízam o cotidiano porque nada é tão melhor quanto o senso crítico.

Apontar as injustiças e as imposições é um exercício necessário e nobre da paz.





Portanto, a licença poética nesse sentido está mais para o que Mário de Andrade chama de “Poesia proletária”, porque antes de qualquer coisa o exercício da paz exige um trabalho e valorização do que de fato é feito no cotidiano.

Pois, assim como podemos

cotidianamente nos

perguntar por quê

foram feitos os poemas,

podemos também

indagar porque são

elaboradas tantas

narrativas de paz sem

uma efetiva prática?

Na abstração real

daquilo que

imaginamos, é preciso

sempre estar atento ao

que de fato acontece

dentro da gente,

porque tanto uma paz

ou uma guerra bem narrada,

podem arrastar

multidões para práticas

incontornáveis e

muitas vezes alucinantes.

Pois, a poesia

intelectualizada neste chão

brasileiro pouco

denunciou as mazelas, e

nesta rima construiu

seus versos de paz em cima

de um raso discurso do denominado “ser cordial”;

Por hora, a poesia tem voz e deve

ser sempre conjugada para o

coletivo, porque fala de paz.

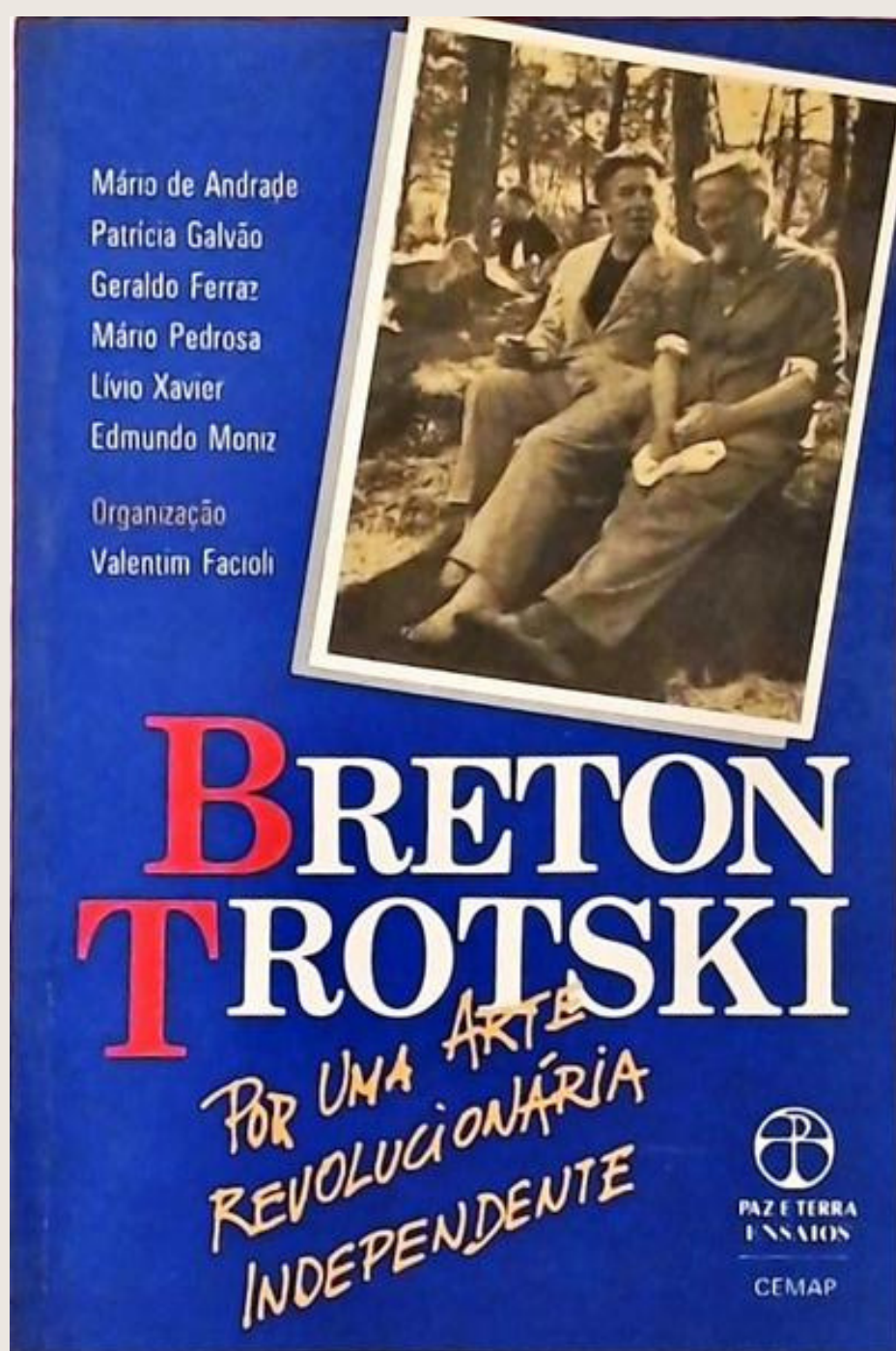


Imagem da edição de 1985 - “Por uma arte revolucionária independente”





o bem comum

A paz é um bem comum que se constrói com sensibilidade e também com o espírito político. Esta linha de reflexão que escrevo carece da profundidade mais evidente do trotskismo, mas é dada enquanto linhas e parágrafos e versos que tentam dizer alguma coisa, porque se motiva como mãos operárias que tentam ensinar alguma coisa nesta sociedade repleta de informações instantâneas.

A paz com voz não fica na expectativa dos versos ao ar, ou na espera de que um público capte aquilo que se escreve, ela reescreve quantas vezes for necessário o sentido de tomar consciência de que muito deve ser feito para se construir uma paz.

O bem comum também é o exercício diário de ler as narrativas, romances, notícias, fake-news e até livros, com a perspectiva de conhecer qual realidade o enunciado está se referindo. Ou seja, algo tão básico em uma sociedade anestesiada por uma paz imagética pelas belas propagandas que nada contém.

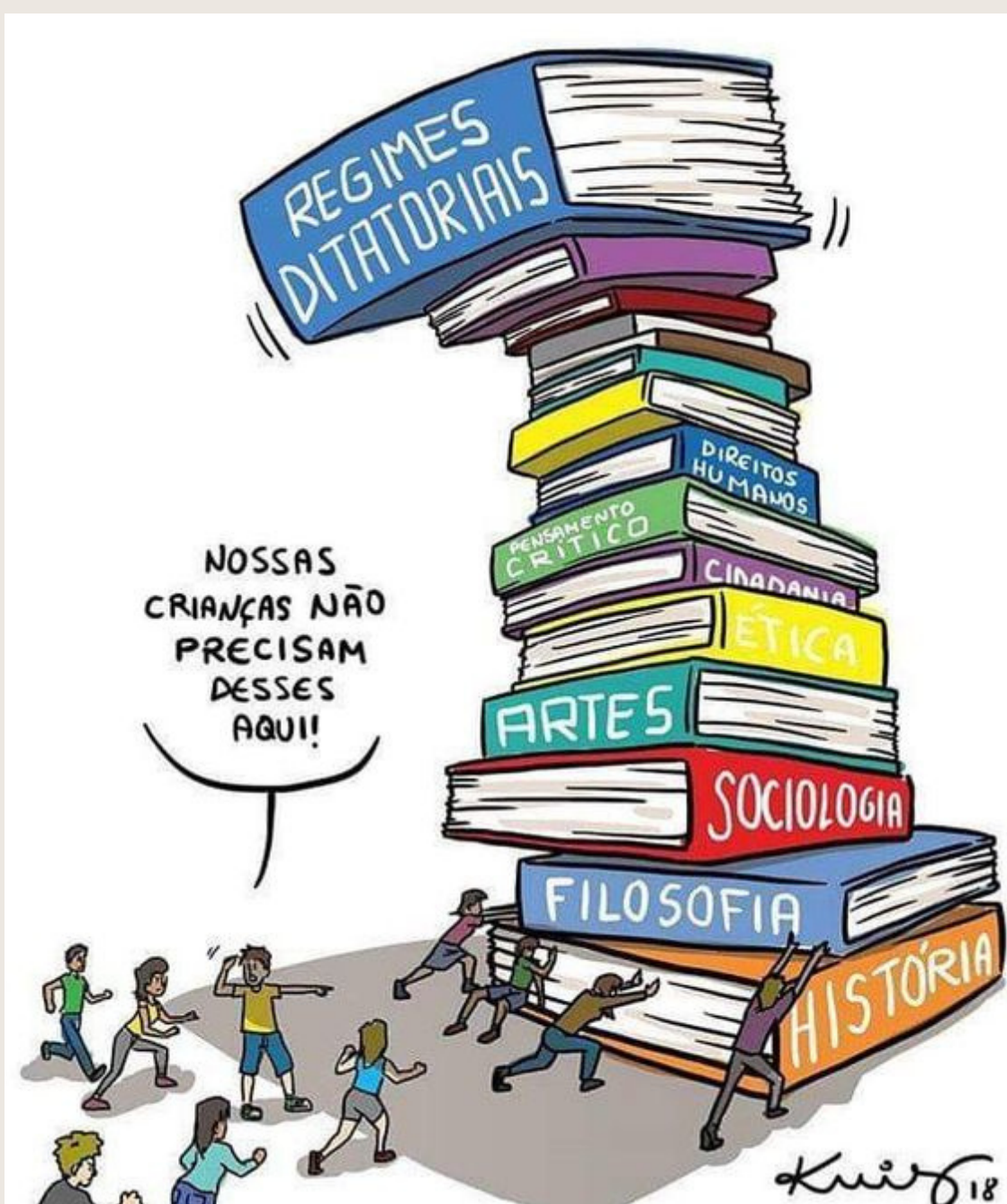
A IMAGINAÇÃO É O BERÇO DA PRÓPRIA LUTA
E A POESIA É A LEITURA NECESSÁRIA PARA TANTO.

Retomamos o Mário de Andrade que reflete com clareza muitas obras dos poetas brasileiros,





como que muitos destes ensinam a partir de sua imaginação política transcrita em versos muitos dos caminhos para também se construir a paz. Claro que Andrade está se referindo a consciência crítica contida nos poemas e o poder da classe trabalhadora quando entende o sentido libertador que pode conter a arte como um todo nesta sociedade desigual. Faço este paralelo da consciência com a paz, porque os versos também são instrumentos poderosos, tão quão belicosos a consciência do indivíduo. Portanto “o bem comum” é não ser apenas um tocador de viola, e com todas as licenças poéticas necessárias é preciso desconstruir esse ruído que o intelectual é aquele que exerce seu trabalho distante do que é cotidiano.



Pois, sabemos que o intelectual tem a capacidade de distinguir o fascismo da democracia, da guerra e da paz. E nesse sentido, todos sabemos quais são os versos ignorantes dos senhores da guerra.



Fonte :

<https://br.pinterest.com/pin/21532904460904400/>

e di to ri al

ESTA É UMA PRODUÇÃO INDEPENDENTE,
CASO QUEIRA CONTRIBUIR, AVALIAR,
SUGERIR, AUXILIAR. Envie um e-
mail ou mensagem.

Imagem de capa:

<https://www.canva.com/photos>

Editado no site:

<http://www.canva.com/design>
com referências indicadas
especificamente no corpo do
texto.

Editor: Henrique Duarte,
vulgo Poeta dos Jardins

Licença poética e imaginação
política é uma proposta de
ensaios que versam política e
doutrinam poesia.

Contato:

poetadosjardins@gmail.com



@poetadosjardins